

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: FATORES QUE INFLUENCIAM NA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

Relatoria: Caroline Gomes Benedito
Maria Gabriely Correia da Cunha

Autores: Rebeca Raquel Moreira Nunes
Thalitha Louise Siqueira Mesquita

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A sífilis é uma das principais doenças sexualmente transmissíveis que atinge pessoas que gestam. Atualmente, sua taxa de incidência voltou a crescer durante o período gestacional, influenciando, também, nos índices de sífilis congênita. Dessa maneira, é substancial identificar quais os principais fatores que estão contribuindo para o aumento de gestantes infectadas, como maneira de atuar na prevenção de agravos para o binômio mãe-filho. Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre os fatores que contribuem para a incidência de sífilis durante o período gestacional. Método: Trata-se de uma revisão de literatura, baseada em artigos das bases de dados MEDLINE e EMBASE. Os critérios de elegibilidade foram os seguintes: correspondência aos termos “syphilis”, “incidence” e “pregnancy”, mediados pelo operador booleano and; publicação em língua inglesa e espanhola; disponibilidade de texto completo; ano de publicação no período de 2019 a 2024. Foram selecionados 20 artigos para o estudo. Resultados/discussão: Os estudos evidenciaram que a prevalência de sífilis está diretamente ligada a fatores socioeconômicos, como escolaridade e renda. Assim, mulheres com baixa escolaridade apresentam maior índice de sífilis gestacional, porque não possuem o conhecimento acerca da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Além disso, aquelas em vulnerabilidade social, baixa renda e desempregadas, que não têm fácil acesso às consultas de pré-natal, também estão bastante presentes nas taxas, tendo em vista que, por não conseguirem comparecer às consultas no período certo e de maneira frequente, possuem maior probabilidade de demorar na detecção da doença e, conseqüentemente, no seu agravo. Ainda, destacou-se que o tratamento tardio e inadequado influenciou negativamente no prognóstico dessas pessoas, com maior quantidade de recém-nascidos infectados. Por fim, há gestantes que usam substâncias injetáveis e têm relações sexuais em troca de dinheiro/drogas, estando, dessa forma, mais expostas à doença. Considerações finais: Conclui-se que há uma gama de fatores que influenciam no desenvolvimento de sífilis gestacional. Por isso, é essencial que os enfermeiros atuem de forma eficaz por meio dos exames de pré-natal, fornecendo às gestantes infectadas ou não as informações necessárias para que haja detecção em tempo hábil e todo o cuidado durante esse período. Com isso, pode-se evitar agravos para o binômio e diminuir, gradativamente, os índices da doença.